

O  
CARAPUCEIRO

13 DE ABRIL  
DE 1833



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS FOLLICO

*Hinc servare modum nostri novere libelli  
 et carcere personis, necesse de vitis.*  
 Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardare neste Folha as regras boas,  
 Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR J. N. DE MELLO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA.

## OS MODERADOS INTOLLERANTES.

Nunca pensei, que podesse existir hum circulo quadrado, hum espaço sem extensão, hum corpo sem partes, e outras coisas, que se destroem reciprocamente por não poderem co-existir. Agora conheço, que nada disto he impossivel. Quem mais vive mais vê; estamos no seculo das maravilhas. O termo *moderado* entendia eu, que excluia, ou não podia admittir o attributo de intollerante. Mas contra a experiencia, não ha razões, que prevaleçam. Nós temos moderados mais fanaticos da sua opinão, do que huma beata esteriza, mais intollegentes, do que o mesmo Mafoma, armado de cimitarra, gritando — Cre na minha missão deste, ou morre —.

Se por Moderado entende-se, como se deve entender, o cidadão honesto, e prudente, o cidadão respeitador das Authoridades, obediente ás leis sem servilismo, amigo da harmonia social, tão opposto a o absolutismo Regio, como á furibunda Demagogia; declaro, que sou moderadissimo, e que muito respeito todos os Moderados desta estofa. E se no partido, hoje chamado da Moderação, existem alguns homens destas qualidades, muitos outros há, que bem longe de merecerem este epitheto, são os individuos mais esquentados, mais intollerantes, mais descomedidos, que em minha vida tenho conhecido. Dizem-se moderados, e não se lhes desbota o mais leve matiz das suas opinões? Alardeão de moderados, e insultão,

descompõe, invectiva, intriga a quem nunca os offendeo pessoalmente, a quem tem a fortuna de não os conhecer, só, e simplesmente por q' desconformação do seu sublime modo de pensar? *Tantæ enim animis cælestibus in tanta sanha em corações tão nobres? Como tamanha zangana, como tamanha furia em tanta moderação?*

He a tollerancia a primeira das virtudes sociaes; he a tollerancia hum sinal característico do Filosofo, o qual, como conhece, que os homens são diversamente organisados, que já pela sua differente constituição, já pelo differente modo de encarar os objectos, assim pelos prejuizos da educação, como pela falta de cultura mental seguem rumos oppostos em suas opiniões, sofre de bom grado, que cada hum pense, conforme ás suas idéas; lamenta o erro em segredo, ou o combate com dignidade, não capitulla com a mentira; mas sempre respeita a o homem; por que nelle considera o seu semelhante. Tal se me figura o verdadeiro Moderado. A intollerancia pelo contrario he hum vicio detestavel, e dos mais destruidores da convivencia social.

Intollerancia he prova de hum'alma mesquinha, e apouquentada, e de huma ignorancia orgulhosa. Em verdade que seria do mundo, se todos os homens se tornassem intollerantes? O Catholico Romano, postergando as maximas do Divino Mestre, embeberia o ferro fraticida no coração do protestante, este no d'aquelle, o Realista beberia o sangue do Republicano, e o Republicano faria o mesmo a o Realista; veduzindo-se as sociedades humanas a huma ystis-

simo assougue de victimas, e algozes.

Creio, que ninguém haverá caõ estúpido, que desconheça a verdade destes principios: mas na pratica? Ah! está o *busillis*. „ *Video meliora* (dizia Medéa) *proboque, deteriora sequor*. „ O espirito de partido he huma especie de embriaguez, que nos perturba a razão, tira-nos a brida do pejo, e solta-nos as mais diversas paixões. Eu nunca offendi ninguém bem conheço aos que começaram a insultar me no Diario: este me insultou no Periodico, talhamo Carapuças, ainda não indigitou pessoa a quem ellas combessem. Entre tanto esse mesmo Diario tornou-se o canal, por onde desabafão a sua insatisfação placavel os meus tão gratuitos inimigos. E qual a razão porque assim me odeão? Usurpei-lhes alguma propriedade? Não: offendi-os na sua honra? Não pouco. Personalizei os meus inimigos Carapuças? De nenhuma sorte. Logo donde provém tanta ira em almas, que se dizem moderadas? Disse sim, que a actual Administração tem commettido crimes imperdoavel! O' injurioso feito aos pedagogos da Regencia! Ou eu tenho razão no que digo, ou não: se a tenho; não devo ser censurado; se a não tenho; mostrem-me isso mesmo, combatão os meus argumentos, fação-me ver o meu erro; mas não injuriam a minha pessoa, chamando-me immoral até por natureza, angariando hum inimigo para me doestar em papeis publicos. A descompostura he a do fracasso e sóe apparecer ordinariamente onde a verdade fallece.

Se se pergunta a o insolente Carapuças, se se

gunta a o Censor, qual foi a offensa pessoal, que lhes fiz; respondem muito anelios, que aquelle meu N.º dos Pescadores do alto he dirigido a elles, e a outros. O florète, (diz hum) sou eu; por que sou magrinho: outro diz: a mim cabe-me ser o man-sinho; por que tenho o genio brando. Fulano he o Ranheta o Caboba... Srano: e he quanto basta para nos disforçarmos, injuriando pessoalmente ao Redactor do Carapuceiro. Que gente tão descomedida, ou antes tão mal educada! Ora por vida minha: se eu ainda há poucos dias foi que tive a distincta honra de conhecer de vista a o Sr. Angelo por quem me mostraraõ a dedo: se eu ignoro ainda hoje quaes sejaõ os campides do Moderalismo intollerante; como os podia retractar ao proprio sôb nomes arbitrarios? De mos porém que esses apelidos tinhãõ assignação com taes individuos, assignada e engenhada por mim, dever-se á concluir dessas primicias que eu os offendi e as pessoas? Quem tal dirá?

Quando o Sr. La Bruyere escreveu os seus Caracteres, sôb os nomes suppostos de Oronte, de Clifon, e outros innumeraveis talhou preciosas carapuças aos viciosos do seu tempo, mormente a os Cortezaõs, e a os Aulicos de Luiz 14. Entre tanto não consta, que algum desses se queixasse, quanto mais que descompozesse o Escripitor dos Caracteres, naõ se sabe se publicou em Londres ao mesmo tempo hum livro com o titulo de *Chave dos Caracteres de La Bruyere*, em o qual se tenderãõ demonstrar as allusões do Philosopho ás principaes personagens do Reino, naõ esquecendo intrigallo

com a celebre Madame de Maintenon: mas nunca La Bruyere soffeo por isso o menor insulto pessoal. O mesmo na Antiguidade havia praticado o famoso Theofrasto, e com igual successo.

Quem, fóra do *si. op. igu. u. u. Nova*, entende, que a aquellas denominações tão arbitrarias eraõ applicadas a este, ou aquelle individuo. Nesse meu Carapuceiro não há em verdade, se não retractos geraes, cuja allusão só as pôde fazer aquelle, que se conhece comprehendido no quadro. E he isso sufficiente motivo para ser eu tão atrozmente doestado no Carapuceiro do Carapuceiro, naõ por emblemas, ou alegorias; se naõ directa, e positivamente em minha propria pessoa? Ha nada mais torpe, mais indigno em qualquer cidadão, quanto mais em quem se gaba de Moderado? Que Moderação do inferno! Assim os columnas cobriaõ dos maiores improperios a os Liberaes; interceptavaõ cartas particulares, angariavaõ assignaturas de prezos, e faccinorosos da Cadêa, e diziaõ no meio de tanta perversidade, que estavaõ sustentando a Religião, e o Throno.

Confesso, que se não fóra o aguilhão do proprio, que só nos larga nas bordas do tuuo, se não fóra o meu desejo de arredar do animo d'esses meus inimigos a mera suspeita de que os temo pelo prelo; eu encostara a pobre penna, eu me recolhêra a o silencio, d'onde me foraõ arrancar no matoppor parte da Sociedade Federal com grandes empenhos, e empenhos para hoje ver-me em estado ja bem pôde ser que por individuos, que ameaçavaõ até com a morte a quantos punhaõ a mais ligeira duvida a' Federação; e agora tomaraõ-me entre dentes; por que entendo, que nos convêm as Reformas, porque escrevo o Federalista. O meu Pai, com magoa o confesso, não esta' em circumstancias de que hum homem de juizo escreva para o Publico: ha' muita ignorancia, ha' muita somma de ma' ereação, e a intollerancia politica he aqui mais desbridada, do que a Re-

ligiosa na Turquia. Aquí ou não se de encensar as opiniões de certos Moços presumptuosos de grandes Políticos, e Patriotas exclusivos, ou tem o pobre Escriptor de expor-se a apodos. a baldões, a os porcos insultos pessoais. Quando mandei duas correspondencias (sobre a Amisade) para o Constitucional, sem nenhum outro motivo sahio-se o faccinoroso Amigo do Povo enchendo-me dos mais... pelo meu proprio nome, o... abrio o pa... a furiosa Palemica entre mim, e a gente Japonesa. Agora escrevo Carapuças; e ainda não toquei em pessoas; e sou clara, e directamente insultado pelo Carapuceiro do Carapuceiro, e por outro, ou o mesmo, que tomou o nome de Censor.

Tem se me querido applicar o apodo de catavento; por que reprovei a Confederação estouvada de 1811; e hoje a desejo, e sustento; mas pergunto: em que mudei eu de sentimentos? Perventura linceu eu agota aquella Revolução? Censurei-a então, e ainda hoje a censuro: não disputo sobre as boas intencões dos que nella entrãõ; eucareço mais pelo lado da imprudencia, do que do crime: mas o Brasil de 1811 não he o Brazil de 1811; hoje advogo as Reformas Federaes; por que estou persuadido, que se cada Provincia não tiver os precisos recursos em si mesmas, e certa independencia da Côrte, esta sera' sempre a senhora, e tutõra, e nós escravos, e pupill. Basta, que os Mandões do Rio tenham por ca' seus afillados, e protegidos para que estes vão dando as cartas, desfructando a Provincia, intrigando para ali a quantos lhes possaõ empatar as vazas, e os Povos de baixo do jugo sem se podem queixar; pois que vem logo a sedicã jermanica contra perturbadores, e anarquistas. Façam, que todos os empregos das Provincias sejaõ dados na mesma Provincia, inclusive os lugares de Magistratura, e Inspectores, e Fiscaes dos Thezouros, e veremos a que se reduz a Moderação de muitos supplicantes, que eu conheço. Para mim tanto monta adular a D. Pedro, como adular a Paulo. Para mim huns, e outros merecem o mesmo desprezo.

*Mais quatro palavrinhas mansas ao Snr. Angelo  
Muniz da Silva Farias.*

Perante testemunhas foi entre ue, o Snr. Editor do Diario a minha resposta à sua correspondencia, inserta no Diario n.º 78. Mas como depois da vindima sõe proceder-se a o rabisco; que-

ro aproveitar alguns cahidos daquella sua correspondencia, que me escapãõ a o podão da analyse. Quem acreditara', Snr. Angelo, (la' essa historia de tratar por *vons* a' laia de livro Francez, não entendo, nem admitto; ja' bastaõ, e sobejaõ os Gallicismos, de que nos tem abarrotoado as Novellas, e os Periodicos.) Quem acreditara', que eu sou *hum furioso do partido exaltado*, sómente por q' Vm. o diz? Aonde está o meu exaltamento? Quaes os meus escriptos, que mostrem ser eu esse furioso de tal partido? Para que he esse artil tão enhecido, e tão miseravel? Para aqui não pode ser; por que todos me conhecem; todos leem os meus escriptos, e bem esbochando a sua artimanha. Ah! Já sei; he hum especie de recado para o Rio de Janeiro, e a mesmo tempo hum carta de recommendação favor do Snr. Angelo, que naturalmente quer chegar o comer feito para a anno seguinte, Snr. Angelo? O lince entende! Tu respeito a Regencia; mas não estou nem para ser seu padrinho, e menos para a adular. Sera' por que não tenho de fornar-me, e abixar a varinha de condão. Seja o que for; quando l'he eu requeirer graças, despeça-me com hum reverencia. *Carapuceiro*: entre tanto hum dos Senhores Membros da Regencia tem me amisade, escreve-me, e eu l'he escrevo em quasi todos os navios. Veja o Snr. Angelo, como eu sou adular: até ja' l'he remettei os meus Carapuceiros; sem que elle por isso se me mostrasse descontente.

Pertendeo Vm. n'aquella correspondencia só justificar se da puerilidade, que notei na quinoxial, e alardear de Moço exemplarissimos costumes (o que não duvido) como tã criticar os meus escriptos. A sua puerilidade no quinoxial ficou em pé: a sua vida nã da me importa; assim se não em... com a minha, que de certo não pe... aos typos: julgo ser me dado extranha... de Vm. nessa mesma correspondencia em que quer campear. Literato, logo na introducção de *espiche* tão completamente, *Alinhado nas fileiras da verdadeira moderação* (diz Vm.) *não he muito que hum furioso do partido exaltado procure hum pretexto para injuriar-me, não he muito, que entre os insultados do vosso Jornal* (por que não apontou quaes as pessoas insultadas no meu Carapuceiro?) *occupe hum... lugar*. Ora diga-me, Snr. Angelo não se agaste qual he o agente desta ultima oração? Quem he o sujeito, que... qu' hum distincto lugar? He o furioso do partido exaltado, ou he Vm.?

Estou satisfeito. Eis ali; por que sou... do immoral por natureza.